XIV ANPED-CO
XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3585 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 02 - História da Educação

História da Educação em Porto Nacional: o Colégio Sagrado Coração de Jesus

Cesar Evangelista Fernandes Bressanin - PUC-GOIAS – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida - UFG/FE

Este texto tem como tema e objeto de estudo a História da Educação da cidade de Porto Nacional, no antigo norte de Goiás, atual estado do Tocantins, nas primeiras décadas do século XX a partir do Colégio Sagrado Coração de Jesus fundado pelas Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, de origem francesa, em 15 de setembro de 1904. O corpus documental da pesquisa, bibliográfica e qualitativa, está ancorado nos pressupostos teóricos-metodológicos da História da Educação, especificamente da História das Instituições Escolares, arraigada à vertente da História Cultural. O Colégio Sagrado Coração de Jesus insere-se no contexto dos primeiros anos republicanos, do rompimento entre Igreja e Estado e, principalmente, das estratégias do Episcopado Católico em intensificar a romanização da Igreja no Brasil através da educação da juventude, em especial das meninas, com a fundação e expansão de escolas católicas lideradas por congregações religiosas que tinham como carisma a educação escolar de crianças e jovens.

Palavras-chave: Colégio Sagrado Coração de Jesus; História da Educação; Porto Nacional.

Introdução

O texto que apresentamos tem como tema e objeto de estudo a História da Educação da cidade de Porto Nacional, no antigo norte de Goiás, atual estado do Tocantins, nas primeiras décadas do século XX a partir do Colégio Sagrado Coração de Jesus fundado pelas Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils[1], em 15 de setembro de 1904 e insere-se na pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, nível de doutorado, com a temática sobre a Educação Dominicana/Anastasiana no Tocantins.

O corpus documental da pesquisa está aportado nos pressupostos teórico-metodológicos da História da Educação, especificamente da História das Instituições Escolares, arraigada à vertente da História Cultural que manifesta-se plural em seus objetos, abordagens e métodos e é utilizada por grande número de historiadores que, por suas investigações, possibilitam a descontrução/construção/reconstrução da História em seus diversos aspectos. Além do mais, a História Cultural tem impulsionado a pesquisa e os trabalhos em História da Educação no Brasil (GATTI JUNIOR e INÁCIO FILHO, 2005).

Deste modo, na perspectiva da História Cultural, de acordo com Buffa & Nosella (2008), assuntos como cultura escolar, livros didáticos, disciplinas escolares, formação de professores, práticas educativas, infância, currículo questões de gênero e as instituições escolares surgem como temas de estudos.

As investigações no viés da História das Instituições Escolares tem se constituído não em “nova área de estudos da Educação, mas sim uma nova tendência que deve se propor em romper com a perspectiva descritiva, narrativa e fragmentada da História da realidade" (NORONHA, 2007, p. 165).

Assim, a História das Instituições Escolares torna-se realidade quando nos propomos a investigar a trajetória da criação, da instalação e da evolução destes centros de ensino quer sejam locais ou regionais reconhecendo neles a ação educativa do homem e sua relação com a variedade de

elementos históricos presentes na sociedade.

Desta forma,

> A história de uma instituição educativa constrói-se a partir de uma investigação coerente e sob um grau de complexificação crescente, pelo que, à triangulação entre os historiais anteriores, à memória e ao arquivo, se haverá de contrapor uma representação sintética, orgânica e funcional da instituição – o seu modelo pedagógico. São múltiplas as virtualidades deste esforço de síntese, desta construção orgânica, compreensiva e explicativa, que permite reavaliar a análise historiográfica anterior, incluindo o seu sentido hermenêutico, e preparar, de forma estruturada, a síntese final – a história da instituição educativa (MAGALHÃES, 1999, p. 70).

A construção da história da instituição educativa Colégio Sagrado Coração de Jesus de Porto Nacional – sua criação, instalação e evolução – configura-se como objetivo central deste trabalho. No entanto, o olhar sobre esta instituição educativa foi, ao longo dos anos, preocupação de diversos pesquisadores (BARROS, 2008; DOURADO, 2010; OLIVEIRA, 2010; OLIVEIRA, 2010a; BRESSANIN, 2017) que, em suas buscas e indagações, cuidaram de enfatizar a relevância deste colégio que atuou de maneira significativa na formação da sociedade tocantinense. Por isso, a pesquisa em construção constitui-se numa colaboração para uma temática que não se esgota aqui.

Colégio Sagrado Coração de Jesus: educação dominicana/anastasiana[2] em Porto Nacional.

A Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils instalou-se no Brasil em 1885 na cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro. Nesta localidade, no dia 16 de outubro de 1885 fundaram o Colégio Nossa Senhora das Dores (LOPES, 1986). No entanto, as fundações não se restringiram àquela região.

Em setembro 1889, as Dominicanas de Bor, fundaram o Colégio Santana na cidade de Goiás. Em 1903 instalaram-se na cidade de Conceição do Araguaia, estado do Pará e fundaram o Colégio Santa Rosa de Lima. A quarta fundação dessas missionárias no Brasil foi o Colégio Sagrado Coração de Jesus no dia 15 de setembro de 1904, em Porto Nacional, à época pertencente ao estado de Goiás (LOPES, 1986), à região denominada antigo norte de Goiás.

De acordo com o Cônego Trindade em sua obra “Lugares e Pessoas”, sobre a história eclesiástica de Goiás, “[...] onde ia o escapulário do padre dominicano, logo em seguida, em se completando, lá vinha o hábito da irmã religiosa dominicana” (SILVA, 2006, p. 420).

Na visão de Bressanin (2016) a afirmação do Cônego Trindade é “uma máxima certíssima na história da Ordem Dominicana no Brasil e que se repete na trajetória de outras instituições religiosas” (2016, p. 31), pois o itinerário das Irmãs Dominicanas e a fundações de seus colégios acompanhou as fundações dos Frades Dominicanos e seus conventos no Brasil: Uberaba em 1881, Goiás em 1883; Porto Nacional em 1886 e Conceição do Araguaia em 1897 (SANTOS, 1996).

Assim,

> Em Porto Nacional, as Dominicanas do Santíssimo Rosário de Monteil, chegaram no município no dia 30 de agosto de 1904. Neste mesmo ano, foi criado o Colégio Sagrado Coração de Jesus. Sua instalação física se deu em uma casa do então intendente municipal, Cel Frederico Ferreira Lemos. Com a colaboração do poder público, das famílias portuenses, pertencentes à rede de relações sociais das dominicanas fomentaram iniciativas para que, em 1906, elas se instalassem na sede própria do Colégio (DOURADO, 2010, p. 134).

Foram fundadoras do Colégio Sagrado Coração de Jesus quatro religiosas de origem francesa, Madre Maria Ignez, Irmã Maria Rafael, Irmã Maria André e a Irmã Maria Fernanda e que deram este nome ao colégio em razão da devoção, tipicamente francesa, ao Coração de Jesus e que de acordo com Lopes (1986) a Congregação das Dominicanas de Monteils mantinha essa devoção em suas práticas religiosas, visto que a fundadora, Madre Anastasie, sempre consagrava suas seguidoras à este Coração e “com ele dialogava na intimidade. Nessa fonte hauria sua fortaleza. Ele é a sua confiança, sua misericórdia, sua redenção [...]” (LOPES, 1986, p. 19).

Assim, de acordo com Bressanin, "intitular uma instituição educacional confessional no início do século XX como Sagrado Coração de Jesus é corroborar com o projeto de reforma, difusão, fortalecimento e organização do catolicismo no Brasil e, particularmente, na diocese de Goiás, o que comprova a sintonia das Irmãs Dominicanas com os ideais reformistas dos bispos goianos" (2016, p. 189).

A atuação das Irmãs Dominicanas em toda a extensão territorial da Diocese de Goiás[3] com a fundação de colégios e o trabalho com as crianças e jovens, de princípio do sexo feminino, "faz parte da estratégia de reforma da igreja católica no que tange à reforma moral e religiosa da sociedade goiana", pois por meio dessas instituições escolares, a mocidade, em especial as meninas, seria educada com objetivos de "regenerar a sociedade por meio da família cristã, pela educação da mulher" (DOURADO, 2010, p. 135).

Conforme a historiografia, a presença de diversas ordens e congregações religiosas no Brasil durante a primeira república e a abertura e manutenção de colégios católicos dirigidos por elas significou a oferta de

> [...] um ensino humanístico na melhor tradição europeia, atraindo as elites que, ao matricularem seus filhos e suas filhas nessas instituições, legitimaram seu caráter civilizador e contribuíram para a sua manutenção e reprodução. Por outro lado, urge apontar, essa rede escolar católica trazia compensações econômicas e viabilizava, como nenhuma outra estratégia, o projeto de recatolização da sociedade brasileira empreendido pela ICAR [Igreja Católica Apostólica Romana], e ainda era de fundamental importância para o financiamento das congregações religiosas (AQUINO, 2012, p. 12-13).

Assim, o Colégio Sagrado Coração de Jesus estava inserido no programa de romanização[4] dos bispos brasileiros e no grande projeto educativo, cultural, civilizatório e evangelizador da Ordem Dominicana não só para Porto Nacional, mas para toda a região sertaneja do antigo norte de Goiás, pois para esta instituição escolar afluíram "famílias de todos os lugares do estado de Goiás e de outros estados vizinhos [que] queriam oferecer aos filhos uma boa educação" (PIAGEM; SOUZA, 2000, p. 74).

Apesar de começar a oferecer o externato para ambos os sexos, o foco principal da Congregação de Monteils e, consequentemente do Colégio Sagrado Coração de Jesus era a educação de meninas e moças. Por isso,

> Ao colocar as filhas no colégio de freiras, as famílias desejavam não apenas oferecer-lhes uma instrução adequada, mas sobretudo que recebessem uma educação dentro dos padrões culturais europeus [...e] adotarem modos, expressões e formas de comportamento condizentes com o conceito de civilidade da sociedade urbana. Merecem destaque especial os trabalhos de agulha, de pintura, de arte declamatória, a música e o canto orfeônico. Os bordados, em suas múltiplas modalidades, o tricô, o crochê [...] ensinados com esmero (AZZI, 2008, p. 21).

Isso é notável nos estudos de Dourado (2010), quando afirma que o currículo do Colégio Sagrado Coração em suas primeiras décadas de existência extrapolava o oficial e

> o trabalho pedagógico desenvolvido pelas religiosas francesas visava uma educação centrada nos princípios morais, na disciplina, na formação religiosa, social e intelectual das moças portuenses e da região. Um dos aspectos relevantes da pedagogia dominicana foi a ênfase na cultura, principalmente, nas artes manuais, no desenho, na culinária, na música, no estudo de línguas, em relevo o domínio do francês e no desenvolvimento da linguagem verbal [...] O sistema de ensino pautado pelos princípios da disciplina, da obediência, do respeito e dos bons exemplos, tendo por base a inculcação moral e religiosa, visava a formação de alunos dóceis, obedientes, mas, ao mesmo tempo, preparados para ocuparem, futuramente, posições e responsabilidades de mando. As permanentes atividades propostas aos alunos, o controle do espaço e do tempo eram importantes dispositivos utilizados pelos freis e freiras para realizarem os seus objetivos educacionais. (DOURADO, 2010, p. 135-136).

A influência do Colégio Sagrado Coração de Jesus na sociedade portuense foi incisiva e originou na cidade um clima europeu, de uma cultura mais refinada que agradou as famílias mais abastadas e chamou a atenção das mais pobres que, sacrificavam-se para colocar os filhos no colégio das religiosas. Muitas meninas, de origem mais humilde, puderam estudar no Colégio Sagrado Coração de Jesus em razão das bolsas e benefícios existentes por causa dos convênios com o poder público, pois

> Por meio da Lei nº 186, de agosto de 1908, foi facultado ao Estado subvencionar escolas primárias particulares. Sem dúvida, a maioria dessas escolas particulares estavam sob a direção da Igreja, proporcionando assim, espaço de fortalecimento desta instituição diante da precariedade do atendimento estatal, também, nesse nível de ensino. [...] foi graças a essa lei que a Igreja passou a obter tais subsídios do Estado para o Seminário e para os estabelecimentos de ensino católicos. Então, os colégios dirigidos pelas dominicanas, como o Sant'Ana, na Cidade de Goiás e o Sagrado Coração de Jesus, em Porto Nacional, passaram a receber, cada um, um mil e trezentos réis (1.300$000) anuais, naquele período (DOURADO, 2010, p. 136-137).

Aos poucos, o Colégio Sagrado Coração de Jesus foi se evoluindo e se consolidando em Porto Nacional. O que contribui para esta consolidação foi a equiparação da instituição escolar à Escola Normal e a instalação da mesma a partir de 1920. Na visão de Dourado (2010), o curso Normal trouxe benefícios significativos para a qualidade da educação na região, além de extrapolar os limites do município, pois ex-alunas provenientes de outras cidades "[...] iam assumindo posições de liderança

nas instituições públicas e privadas de educação, chegando, inclusive, a assumir papéis de destaque em outros setores de atividades em suas cidades de origem" (DOURADO, 2010, p. 185).

Podemos confirmar isto em Costa (2004), quando afirma que

> Porto Nacional foi o berço da formação intelectual de Arraias por meio das irmãs dominicanas. Esse colégio religioso da Congregação das Dominicanas recebia alunas das várias cidades da região com o objetivo de evangelizar e oferecer uma educação de qualidade. As normalistas preparadas por aquela instituição, tiveram uma educação um pouco diferenciada das instituições de ensino público. Isto porque as irmãs dominicanas tinham fortes vínculos e influências da congregação maior francesa, inspirada em Mère Anastasie (COSTA, 2004, p. 27).

Considerações finais

São diversas as características que marcaram historicamente o Colégio Sagrado Coração de Jesus, entre elas, a educação confessional católica feminina nas décadas iniciais do século XX, marca principal das escolas católicas dirigidas por congregações religiosas estrangeiras no Brasil da primeira república.

A ressonância desta instituição escolar ao longo de todo o século XX no sertão do antigo norte goiano foi significativa: primeiro por manter um currículo diferenciado, exigente e culto para os padrões da sociedade sertaneja de outrora, o que despertava atenção e aspiração por parte das famílias, posteriormente, porque manteve-se durante muitas décadas como a única instituição escolar para formação das 'moças' e 'professoras normalistas' de toda a região tocantinense.

O fato da região do antigo norte de Goiás, atual estado do Tocantins, e por conseguinte, Porto Nacional não contar com uma estrutura escolar estatal e gratuita suficiente para atender a demanda da época, a criação, instalação e evolução do Colégio Sagrado Coração de Jesus com seus processos, práticas educativas e cultura escolar, durante as primeiras décadas do século XX, respondeu ao anseio do cenário local e regional.

As pesquisas e trabalhos realizados sobre Porto Nacional, de maneira especial, o de Oliveira (2010) afirmam que o desenvolvimento, não só intelectual, dessa cidade foi fortemente estimulado pelo projeto educativo do Colégio Sagrado Coração de Jesus e pela presença da Ordem Dominicana que a transformou num foco irradiador da cultura humanística para todo o antigo norte de Goiás e tal realidade outorgou à cidade o título de 'capital da cultura do norte goiano'.

Referências

AQUINO, Mauricio de. A Modernidade republicana e diocesanização do catolicismo no Brasil: a construção do bispado de Botucatu no sertão paulista (1890-1923). Tese (Doutorado em História). UNESP: Assis, 2012.

AZZI, Riolando. Presença da Igreja na sociedade brasileira e formação das dioceses no período republicano. In: SOUZA, Rogério Luiz; OTTO, Claricia (org.). Faces do catolicismo. Florianópolis: Insular, 2008.

BARROS, Mariana Sardinha. O Sagrado Coração de Porto Nacional. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio Cultural: UCG, 2008.

BRESSANIN, César E. F. A Ordem Dominicana nos sertões do Norte: entre missões, desobrigas, construções e projetos educativos em Porto Nacional. Palmas: Editora Nagô, 2016.

BUFFA, E.; NOSELLA, P. Instituições Escolares: por que e como pesquisar. Caderno de Pesquisa Tuiuti do Paraná, v. 3, p. 13-31, 2008.

CAMARGO, Kênia Guimarães Furquim. Educação católica e presença dominicana em Goiás (GO): a cultura escolar no Colégio Sant'Anna (1940-1960) Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba. Paranaíba, MS: UEMS, 2014.

COSTA, Magda S. P. Educação e Cultura de Arraias. Palmas: Secretaria de Comunicação (SECOM),

2004.

DOURADO, Benvinda Barros. *Educação no Tocantins*: Ginásio Estadual de Porto Nacional. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

GATTI JUNIOR, Décio e INÁCIO FILHO, Geraldo (orgs). História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

LOPES, M. A. B. *et. all.* Dominicanas: Cem anos de missão no Brasil. Uberaba: Vitória, 1986.

MAGALHÃES J.P. de. Breve apontamento para a história das instituições educativas. In: J.L. SANFELICE; D.SAVIANI e J.C. LOMBARDI (orgs.), História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional, Campinas, Autores Associados, 1999.

MEDEIROS DE OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. O projeto romanizador no final do século XIX: a expansão das instituições escolares confessionais. Universidade do Estado de Goiás – UFG/JATAÍ. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 40, p. 145-163, dez.2010.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. Entre o sertão e o litoral: cultura e cotidiano em Porto Nacional 1880/1910. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2010.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. Portos do sertão: cidades ribeirinhas do rio Tocantins. Goiânia: PUC Goiás, 2010a.

PIAGEM, Pedro P.; SOUSA, Cícero J. de. Dom Alano: o missionário do Tocantins. Goiânia: Autores, 2000. ero. Cad. Pagu n. 42. Campinas, Jan./Jun., 2014.

SANTOS, Edivaldo Antonio. Os Dominicanos em Goiás e Tocantins (1881-1930) Fundação e Consolidação da Missão Dominicana no Brasil. Dissertação de Mestrado em História: UFG, 1996.

SILVA, José Trindade da Fonseca e. Lugares e pessoas: subsídios eclesiásticos para a história de Goiás. Goiania: UCG, 2006.

[1] Em 1850 padre Gavalda, que era vigário de Bor, na França, convidou duas jovens católicas para fundar um instituto feminino com objetivos de cuidar da educação das crianças do povoado, pois o analfabetismo era grande na região. Uma dessas jovens era Alexandrina Conduché, nome de batismo de Madre Anastasie, fundadora das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, que tornou-se a coluna mestra da fundação, a primeira priora, a superiora das demais mulheres que decidiram juntar-se a ela na missão educacional proposta por Pe. Gavalda. Ficou conhecida como a Priora de Bor e deixou ensinamentos valiosos para suas seguidoras. A congregação foi vinculada à Ordem Dominicana e, após dez anos da morte de Madre Anastasie, que ocorreu no dia 21 de abril de 1878, “devido ao convento de Bor estar muito afastado de outros centros urbanos, e por ter se tornado pequeno em suas acomodações para as numerosas noviças, o Conselho aprovou sua transferência para a cidade de Monteils, passando a Congregação, a partir desse momento, a ser denominada de Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils” (CAMARGO, 2014, p. 65).

[2] O termo educação dominicana/anastasiana está relacionado diretamente com os princípios e finalidades educativas da Ordem Dominicana, fundada por São Domingos de Gusmão em 1216 e pela proposta educativa da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils que teve como sua fundadora e primeira priora a Madre Anastasie (daí o termo anastasiano), conforme nota 3.

[3] Porto Nacional pertenceu até 1915 à circunscrição eclesiástica de Goiás quando foi erigida pelo Papa Bento XV no dia 20 de dezembro de 1915 a Diocese de Porto Nacional.

[4] Em meio a essas discussões, é possível inferir, mais uma vez, a eminente preocupação e interesse da Igreja pela vinda das Congregações religiosas europeias para o Brasil e a consequente incumbência

de disseminar o catolicismo romanizado por meio de suas instituições. A educação seria o meio, a romanização a finalidade e os princípios seriam os conhecimentos de Deus Criador e Onipotente. Nessa mesma diacronia, o projeto que se instalava ao final do século XIX e que seria o sustentáculo da nova era, tinha seu ideário fundado na Igreja, objetivando formar o homem republicano e católico (MEDEIROS OLIVEIRA, 2010, p. 160)